

() CTS () CA () EAM () ENF (X) EAP () EX () FP () HFS () IDD () LEQ () MD () PEQ () TIC

USO DO COTIDIANO NAS QUESTÕES DA OBAQ (2006 A 2021)

Lavínia Santos da Cruz (TC/IC)^{1*}, Hugo Luiz Oliveira da Silva (PQ/FM/PG)², Wallisson Lopes Silva (IC)³
^{1,3} Engenharia Agrônoma/Instituto Federal Baiano/cruzlavinia30@gmail.com*

Palavras-Chave: *Questões, Estudantes, OBAQ.*

Introdução

A Olimpíada Baiana de Química (OBAQ), em seu regulamento, propõe-se a integrar o ensino de Química a contextos culturais, sociais e regionais, abordando temas como agricultura, saúde e indústria. Essa abordagem pode promover inclusão, pertencimento e conexão entre ciência e realidade baiana, favorecendo a equidade educacional.

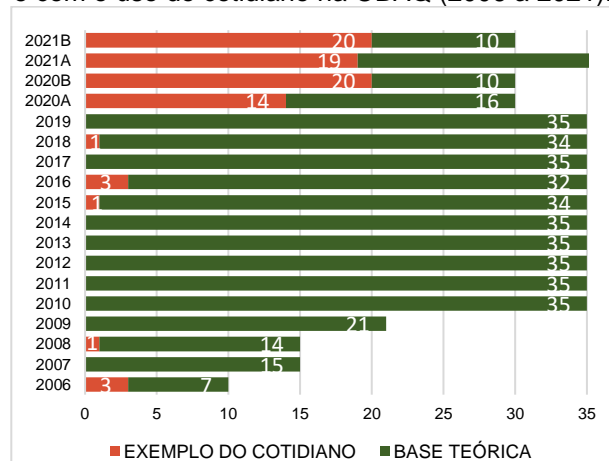
Nesse sentido, essa pesquisa, por meio de uma análise documental, busca identificar como ocorre essa integração, quantificando as questões que apresentam o uso do cotidiano em seus enunciados em todas as edições do da OBAQ até o ano de 2021, avaliando seu potencial para aproximar a ciência da realidade dos estudantes (Heller,1994). A análise das questões da prova vai até a edição de 2021, pois esta é a mais recente disponível no site da OBAQ.

Resultados e Discussão

A análise das provas, questão por questão, permitiu a categorização das questões em dois grupos: (1) questões que abordam diretamente conceitos e fenômenos químicos (base teórica) e (2) questões com exemplificação de situações cotidianas.

Com base nessa categorização, elaboramos um gráfico de frequência que evidencia a proporção de questões relacionadas ao cotidiano em relação ao total de questões do exame.

Figura 1 – Frequência de questões de base teórica e com o uso do cotidiano na OBAQ (2006 a 2021).



Fonte: Elaboração Própria (2025).

A análise revelou que, entre 2006 e 2021, a maioria das questões da OBAQ, até a edição de 2019, é de base teórica, com um percentual reduzido e, às vezes nulo, de questões com uso do cotidiano. Essa predominância pode ser atribuída ao foco das olimpíadas científicas em avaliar conhecimentos teóricos avançados, habilidades de resolução de problemas e domínio de conceitos fundamentais da Química, visando preparar talentos para competições nacionais e internacionais (Koch et al., 2022).

Nas edições de 2020 e 2021, observa-se um aumento no uso do cotidiano para a elaboração das questões. No entanto, a escassez de questões contextualizadas limita a integração com as vivências dos estudantes, sugerindo a necessidade de maior ênfase em aplicações práticas para aumentar o engajamento dos participantes baianos. Essa classificação dialoga com a concepção de “química em si”, centrada em conceitos, leis e fórmulas (Heller, 1994). Contudo, é fundamental superar essa abordagem, promovendo a “química para si”, um conhecimento químico contextualizado que conecte a ciência à realidade social, cultural e ambiental dos estudantes.

Essa análise destaca o potencial da OBAQ como instrumento pedagógico, ampliando seu papel para além da competição, de modo a promover a prática social do indivíduo.

Considerações Finais

A predominância de questões estritamente teóricas e fenomênicas entre 2006 e 2019 evidencia a necessidade de integrar abordagens contextualizadas na elaboração das provas da OBAQ. Questões que conectem o conhecimento químico ao cotidiano dos estudantes, indo além de meras exemplificações, podem fortalecer o engajamento e a relevância da olimpíada no contexto educacional baiano.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal Baiano.

HELLER, Ágnes. *O cotidiano e a história*. 4. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1992.
 KOCH, Caroline S. et al. Análise e caracterização das provas da Olimpíada de Química do Rio Grande do Sul. *Química Nova na Escola*, São Paulo, 2022. DOI: 10.21577/0104-8899.20160298.